

Itamar sugeriu 'provocação'

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, questionou seu colega Paulo Haddad, do Planejamento, na reunião de sábado a pedido do próprio presidente Itamar Franco. Foi ele quem pediu a Corrêa que fizesse ao ministro do Planejamento as perguntas sobre a redução das taxas de juros, sobre o controle da inflação e os preparativos para o caso da derrota do ajuste fiscal no Congresso. "Eu quero que você faça o papel de advogado do diabo no final da reunião", pediu Itamar ao ministro da Justiça, pouco antes do encontro.

A informação, fornecida por um amigo de Maurício Corrêa, explica o comportamento do ministro, que, no fim da reunião ministerial, cobrou de Haddad explicações sobre o comportamento das taxas de juros, assunto exaustivamente abordado pelo ministro do Planejamento no dia anterior, quando fizera uma longa exposição sobre a queda dos juros nos últimos meses.

Maurício Corrêa deixou claro que tinha respaldo presidencial: "Como estão as taxas de juros?

Elas podem baixar?", perguntou, para acrescentar logo em seguida: "O presidente quer isso". O comportamento de Itamar, diante da reação agressiva de alguns ministros contra Corrêa, reforça a informação de que estava mesmo cumprindo o papel de advogado do diabo a mando do presidente. Itamar impediu a manifestação dos demais ministros e indicou que apenas Haddad deveria responder às perguntas de Corrêa.

O ministro da Justiça negou ontem que tenha havido qualquer desentendimento entre ele e Paulo Haddad. Disse que tinha preocupação, especialmente, com a possibilidade de o ajuste fiscal não ser aprovado pelo Congresso. Queria saber que plano tinha o ministro do Planejamento, em caso de derrota do ajuste fiscal. "Eu lhe fiz uma pergunta didática e ele me respondeu", disse ontem Maurício Corrêa, que não se mostrou convencido. "Ele o convenceu?", perguntou um repórter. "Ele explicou", respondeu o ministro da Justiça. Haddad lhe disse que não trabalha com a hipótese de derrota do projeto.

